A Fala do Ator

Investigação dos recursos da respiração no processo criativo

Shayene de Oliveira Soares

FICHA BIBLIOGRÁFICA
Dados Internacionais de Publicação

S676f *Soares, Shayene de Oliveira. 1991 –*

A fala do ator: investigação dos recursos da respiração no processo criativo. – São Paulo: Clube de Autores, 2016.

147 páginas.

ISBN 978-85-92861-35-3

1. Teatro. 2. Ensaio. 3. Shayene de Oliveira Soares. I. Título.

CDD B869.94

Índice para Catálogo Sistemático:
1. Teatro – Ensaio CDD B869.94

Copyright © 2016
Shayene de Oliveira Soares

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – É proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização, por escrito, do editor e do autor.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

A origem de uma fala 9

Introdução 13

1. Preceitos pedagógicos 19

1.1 Jogos 30

1.1.1 Os jogos vocais 48

1.2 Caminhos 58

2 O encontro com a respiração 65

3 Conclusões 135

4 Referências 144

Ao BU.

A origem de uma fala

Por Daniel Alberti

Durante muitos anos tenho investigado o trabalho do ator. Depois de um tempo, comecei a experimentar o resultado dessas pesquisas em oficinas, pois apenas colocando em prática seria possível ir mais longe nos resultados.

Dessa forma, comecei a ministrar cursos de voz para o ator e durante as práticas passei a descobrir questões sobre o treinamento e criação que são caras ao ator, porém, pouquíssimas vezes exploradas durante a formação do artista da cena.

A cada oficina que ministrava, novas vivências eram incluídas, velhas práticas eram mudadas de contexto, e até hoje tais voos pedagógicos tem se modificado.

Ministrei tais cursos, oficinas e demonstrações vocais em muitos Estados brasileiros e em diversos países na América Latina, EUA e Europa.

Em dado momento, abri um núcleo de pesquisa em voz para o ator no Rio Grande do Sul e pude experimentar alguns procedimentos sem a preocupação do tempo ser escasso. Nesse contexto, uma das participantes desse núcleo foi Shayene de Oliveira Soares. Sua atenção, dedicação se refletiam em seu pensamento crítico e na compreensão do processo de forma ampla e também nas minúcias de cada procedimento.

Tal comprometimento se refletiu em um trabalho de conclusão de curso de Shay Soares na UFRGS e, posteriormente, num mestrado sobre o trabalho vocal na Unicamp.

No Núcleo de Voz trabalhávamos a relação entre o treinamento e a criação, entre procedimentos que fomentavam a percepção e que propiciavam matrizes cênicas aos atores. A ideia é que pela propriocepção e pela compreensão da relação entre procedimento e cena, os atores poderiam ganhar autonomia em seus processos e ampliariam o horizonte de expectativa no que se refere às possibilidades de criação pela voz.

É evidente que tais questões investigadas nesse núcleo são de interesse dos atores e isso já explica a pertinência de tal texto ser publicado.

É interessante notar que o trabalho vocal depende muito de uma relação entre mestre e aprendiz. Tenho notado o quanto é difícil encontrar um livro sobre voz para o ator que possibilite ao leitor experimentar efetivamente ao ponto de se apropriar dos conceitos práticos. Por outro lado, outras experiências na escrita sobre a voz do ator acabam caindo num campo filosófico, que, apesar de ser de extremo interesse e importância, não abrem espaço para o ator corporificar tal conhecimento, mantendo-se no campo das ideias.

Cônscia de tal problemática e atenta a tal questão, Shay Soares ao descrever sua experiência leva o leitor a visualizar os exercícios e compreender o que está atrás deles sem perder a relação com a prática. Dessa forma, este livro parece levar o leitor mais longe que outras tentativas de escrita que já li em minha vida.

Mesmo sendo um pequeno recorte do que foi feito, esse trabalho possibilita compreender algumas das práticas feitas nesse núcleo de voz e, assim, possibilita ao leitor tentar completar os raciocínios inventando outros exercícios e investigações vocais, desenvolvendo, assim, sua própria poética vocal.

Por Daniel Alberti

Introdução

Alguns trabalhos nos fazem pensar; outros, além de estimular a razão, fazem-nos agir; mas existem uns poucos que conseguem nos tocar. Desde que entrei no Departamento de Arte Dramática da UFRGS em 2010, um universo de descobertas se fez diante de mim – o trabalho do ator ia muito além do que imaginava e eu me via envolta nesse universo de teorias e práticas que, aos poucos, foram fazendo cada vez mais sentido no meu percurso como atriz, além de me dar conhecimentos para escolher ir além das fronteiras dela mesma.

Conforme se dava meu refinamento artístico, pude ir percebendo que, em geral, havia problemas com relação à voz do ator em trabalhos de interpretação dentro e fora do DAD, e isso me intrigava. Ainda não entendia o problema, mas sentia que faltava algo que me tocasse. Mesmo após as aulas práticas de voz no Departamento ainda não conseguia identificá-los tecnicamente. Em busca de aprender mais sobre essas questões, em 2012, durante o segundo semestre do ano,

participei como aluna de uma oficina de estudos sobre voz para o ator ministrada pelo paulista Daniel Alberti em Porto Alegre. Logo no início do processo, percebi um diferencial no que o professor propunha. Nessa oficina, saíamos de uma única dimensão e *tridimensionalisávamos* matérias[1] ligadas ao treinamento e a criação do ator. Com a expressão tridimensional, quero dizer que aprendíamos cada matéria sob múltiplas perspectivas – cada elemento é colocado em contextos diversos (explicitados no decorrer desse trabalho) revelando possibilidades novas de expressão a partir dessa matéria em questão – o que torna esse um tema que particularmente me moveu ao ponto de escolhê-lo como investigação em meu Trabalho de Conclusão de Curso.

O objetivo geral da oficina "Voz para o Ator" foi trabalhar a palavra. Investigar os recursos vocais por meio

[1] Gostaria que não se pensasse a palavra "matéria" com o sentido compartimentado que é atribuído ao termo na escola regular. A definição que prefiro estaria mais próxima de "substância porosa" a ser estudada: eu me aproprio dessa substância e ela se torna parte de mim. No caso da voz, poderíamos tomar como exemplo os conteúdos como a pontuação, o volume, a velocidade, o apoio.